

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:

Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal, 52 Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:

SERVICONTA—Rua Rodrigues de Faria — 4740 Esposende

Composição e impressão

Editora Poveira, L da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

FLASH

EM TEMPO DE REFLEXÃO

Tempo de Pascoela. Passada a Semana Santa e o Domingo de Páscoa, importa analisar, com sentido crítico sério e honesto, as manifestações religiosas que, quer na sede do concelho, quer na freguesia de Forjães, sobretudo, se realizaram publicamente.

As Solenidades da Semana Santa em Esposende decorreram, dentro da normalidade, fora o aparato cénico de algumas intervenções de pugilato de alguns dos intervenientes nas procissões, onde o álcool era o principal protagonista.

A merecer, talvez, o óscar da insensatez e da falta de respeito, aliás já uso e costume, nesta altura, a algazarra de assistência jovem que aproveita a oportunidade de se desferrar da falta de escuridão nas nossas freguesias, para namorar e atirarem-se às moçoilas.

De salientar a frequência e a afluência do povo a todas as cerimónias que durante os três dias se efectuaram, em comemoração da Paixão e Ressurreição de Cristo.

Relativamente às cerimónias, este ano, realizadas em Forjães, já tradição na freguesia de Belinho, o aspecto fundamental a realçar será a sua grandiosidade e a força de vontade na sua realização. Unem-se as vontades e efectivam-se as actividades. Todos colaboram e trabalham para propagandear o bom nome da sua terra.

De igual modo em Belinho. Novos e velhos, pais e filhos, alinham lado a lado nas procissões, vestidos de anjinho ou encarnando seriamente a personagem bíblica.

Não existem respeitos humanos, nem o receio de serem «anjinhos». Apenas a certeza de que a terra é superior a certos ditos e inferior à grandeza de ser prestável, servindo-a.

Que os exemplos sirvam para espreitar aqueles que comodamente esperam que as tradições se diluam no voluntariado duns poucos que paulatinamente se vão apagando.

O nosso porto de mar e as obras projectadas...

A "gracinha" anual do 1.º de Abril

No último número, em título «normando-36», publicou «Jornal de Esposende» uma notícia que alegrou muitos dos nossos conterrâneos e leitores. Porém, não passa de «peta» do tradicional 1.º de Abril.

Cesse tudo quanto o nosso sonho idealizou que o «engano» do rio Cávado» continua, continuará. É a factura,

bem pesada, a figurar no livro dos calotes... para mal dos esposendenses.

A «peta» foi bem metida. Não surpreende pois, a vontade das gentes de Esposende, supera as fantasias, tem fome desta legítima aspiração que é a construção do Porto de Mar. Até quando durará esta «peta»?

ENTRE O MAR DE VIANA E MONTEADOR

A motora do mestre M. Reis Loureiro abalroou e afundou motora vianesa

salvando-lhe, todavia, a sua tripulação atemorizada

A motora desta praça, de que é proprietário Manuel Reis Loureiro, inexplicavelmente, «traçou» uma motora da praça de Viana do Castelo, provocando o seu afundamento.

A motora afundada, levava

seis homens a bordo, todos de Viana do Castelo e foram salvos pela embarcação causadora deste estranho acidente marítimo.

Os naufragos foram transportados, em boas condições, para o porto de armamento,

calculando-se os prejuízos causados, em mais de 2 mil contos.

A ocorrência deu-se na manhã do dia 5.

Os tripulantes da embarcação esposendense, além do susto, nada sofreram.

EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR

vão fundar uma Associação

Entre 1961 e 1974 passaram pelo ex-ultramar muitos milhares de jovens que sofreram os maiores sacrifícios. Alguns milhares morreram, outros regressaram atrofiados física e psiquicamente. E todos vieram de lá, orgulhosos do dever cumprido, prontos a exigir que os seus sacrifícios não fossem, jamais, pretexto para vexames patrióticos, tanto mais que nunca souberam eles entender uma guerra para a qual eram mandados e da qual, os milicianos e os soldados em geral, acabavam por ser os menos agradecidos.

Deu-se o 25 de Abril porque aquela situação teria que acabar um dia.

Aqueles que foram «os bodes expiatórios», pura e simplesmente, foram ignorados e, nalguns casos, escarnecidos. Os desertores, os apátridas, e aqueles que, por isto ou por aquilo, tiveram a sorte de não ir à guerra, apareceram, no dia 26 de Abril, a bater palmas e a colher os louros de uma situação de que saíram favorecidos, pois que tiraram os seus cursos, não sofreram os rigores bélicos, nem sequer sentiram o drama da ausência familiar.

Está provado que o País está a ser comandado por colegas nossos que em situações de guerra não nos suplantarão e, em muitos casos, nem sequer nos igualaram.

Que têm ou tiveram a mais do que nós? Não teremos nós o direito de exigir que eles nos consultem sobre os destinos de Portugal, assim como fizeram quando nos mobilizaram?

Casualmente este movimento surge em Guimarães, onde também em 24 de Junho de 1128, pela voz de Afonso

Henriques, se gritou: PORTUGAL!

Para já precisamos de saber quantos somos e se estamos dispostos a constituir uma Associação. Temos esse direito. Porque somos precisos, hoje como ontem. Hoje sem armas, como ontem com elas.

Por isso vimos dizer-te que estejas onde estiveres, em Portugal ou no estrangeiro; sejas político ou não; rico ou pobre, ex-soldado raso, sargento ou oficial miliciano, responde-nos numa carta ou num postal. Diz-nos se queres associar-te, manda o teu endereço actualizado. Diz em que Província foste combatente, qual a tua unidade mobilizadora,

que posto tinhas; transmite este comunicado ao teu amigo e está atento aos jornais, sobretudo aos da imprensa regional, porque esses estão mais sensibilizados para chegar onde a grande imprensa não chega.

Esta é uma primeira auscultação. Se o nosso convite for ouvido, então voltaremos, já com elementos mais seguros e concretos, para te dizermos como fazer, desde aí e por PORTUGAL.

Responde logo que possas: Comissão Instaladora da Associação de ex-Combatentes do Ultramar, Apartado 146, 4801 Guimarães Codex.

Festas da Vila - 82

PROGRAMA CHEIO DE SURPRESAS?

Confidenciou-nos, recentemente, destacado elemento da Comissão de Festas da Vila, que o programa para 1982, está idealizado e cheio de surpresas.

«Jornal de Esposende» continua aberto a todas as boas e são iniciativas desde que se-

jam para elevar o nome e o prestígio da nossa terra.

Em próximo número esperamos desvendar o mistério e o segredo que ainda envolve a organização das Festas da Vila/82 e o total alheamento dos responsáveis pela promoção turística do concelho de Esposende.

CARTA DE LISBOA

O nosso habitual colaborador, Joaquim Vassalo, fez o seu despacho de Lisboa, a tratar de vários temas e assuntos que, pela falta de espaço, não é possível publicar.

Estamos de acordo quanto à noite minhota e que foi, autêntico hino a Monção, contrariamente ao que foi noticiado. Até a lampreia, que se

emoldurou pelo Casino do Estoril, esteve presente. Só que, fora o nosso bairroismo, a melhor lampreia do Minho esteve ausente do faustoso Casino. Sem dúvida, o rio Cávado tem, presentemente, não só a melhor lampreia do Minho mas de todo o mundo. Como esta, só virá depois, a lampreia do rio Minho.

Esposende em noticia...

O DESPORTO NO CONCELHO

(continuação da 3.ª página)

A partida está marcada para o dia 17 de Maio, em viagem de autocarro, e o regresso previsto para o dia 25 do mesmo mês. Este contacto internacional da nossa equipa júnior deve-se ao empenhamento dum antigo atleta do Esposende Sport Clube.

Segundo informação de um membro da Direcção da A. D. de Esposende, ainda há alguns lugares vagos para quem quiser acompanhar a equipa e ao mesmo tempo aproveitar para visitar Paris. O preço por pessoa rondará os 5 000\$00. Todos os interessados poderão dirigir-se à Direcção do clube que dará

Faz-se mais um apelo para as entidades responsáveis pelo desporto e pelo concelho, para que auxiliem a A. D. de Esposende a representar da melhor forma o nome da terra

(Do «Jornal de Esposende», n.º 55, de 15-4-1982)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Especial que Manuel Fagundes Salgueiro e mulher movem a herança indivisa por óbito de José Alves da Cruz, e outros, de Antas, que corre seus termos pela acção de processos da Secretaria Judicial desta mesma comarca, é citada Maria Emília da Costa Faria, casada, ausente em parte incerta da Argentina, e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Cima, freguesia de Antas, desta comarca, para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, vir à referida acção, na qual foi requerida pelos autores a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se.

Esposende, 3 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,

a) José Amílcar Salreta Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

no estrangeiro, e, sobretudo, o de Portugal.

A.F. de Viana

Com a derrota em Deocriste, o Forjães viu o seu atraso de um ponto aumentar para três, relativamente ao 1.º classificado, o Valenciano. Portanto o jogo do próximo domingo, em Forjães, entre os dois primeiros é de grande importância para o clube do concelho. Resultado da última jornada:

Deocriste - Forjães, 4-2

Fão - Motocross

(continuação da 4.ª página)

Outra Manga, destinada a motorizadas especiais, teve como vencedor, depois de uma disputa que deixou delirante as centenas de pessoas que ali acorreram, Adalberto Cruz (Tokes), secundado pelo não menos espectacular Joaquim Rodrigues. José Carlos, Luís Oliveira, Carlos Cunha e Paulo Marques classificaram-se iam a seguir.

A organização pertenceu à Comissão de Festas da Romaria do Bom Jesus de Fão,

De Mar

A Páscoa no Jardim Infantil

No último dia do 2.º período o Jardim Infantil teve a sua festa da Páscoa.

As bolachas, os rebuçados e sobretudo as amêndoas animaram as crianças.

Parabéns às Educadoras

Assalto

Na Madrugada do passado dia 26 de Março os amigos do alheio «visitaram» o Café Maranhão. O roubo, que ascendeu a mais de 600 contos (como TV, aparelhagem sonora, bebidas...), foi recuperado na manhã do mesmo dia, na retorta do Mindelo. — C.

Vende-se

Casa junto ao rio, r/chão e 1.º andar, tendo de área 150 m2, sendo a superfície coberta de 60 m2 e o restante de quintal, tendo divisões para criação e terraço, pertencente ao falecido Magalhães (electricista), sita na Rua 31 de Janeiro, n.º 4, em Esposende. Falar com os herdeiros

ALUGA-SE

Armazém com área aproximada de 1002 com 7 metros de frente.

Falar: BOUTIQUE DONI-NHA, Rua Conde de Castro,

Escola Preparatória de Esposende AVISO

CONCURSO PARA AJUDANTE DE COZINHA

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Esposende faz saber por este meio a todos os interessados que pelo prazo de 10 dias a contar do dia 14 de Abril de 1982 e até ao dia 23 inclusivé, se encontra aberto concurso, em regime de prestação eventual de serviços, para 1 (um) ajudante de cozinha, por despacho do Director Geral de Pessoal de 29-3-82 ao abrigo do arti.º 48.º do Decreto-Lei n.º 57/80, de 26 de Março, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 182/81 de 30 de Junho.

As normas do concurso constam dos Despachos Normativos 345/80, de 24 de Setembro e n.º 68/81 de 28 de Janeiro, à disposição nesta Escola, afixados nos locais do estilo, junto ao presente aviso.

Todos os candidatos têm de preencher obrigatoriamente o Boletim normalizado, exclusivo da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, n.º 440 — conforme o n.º 1 do despacho normativo n.º 345/80.

Conforme o n.º 7.2 do Despacho Normativo 345/80, mais se esclarece que a vaga pode ser preenchida indiferentemente por candidato de um ou outro sexo.

O Boletim n.º 440, (acima referido) deve ser entregue na Secretaria da Escola Preparatória, dentro do prazo legal, das 9 às 12 horas e das 14 às 16,30 horas nos dias normais e das 9 às 12 aos Sábados, bem como quaisquer outros documentos comprovativos da experiência profissional na área de cozinha.

Escola Preparatória de Esposende, 5 de Abril de 1982.

P/ Presidente do Conselho Directivo,
Prof. Ernesto Paiva

Responso a Santo António

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo António,
Vereis fugir o demónio
E as tentações infernais.

Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte
O fraco torna-se forte
E torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido,
Rompe-se a dura prisão,
E no auge do furacão
Cede o mar embravecido.

Todos os males humanos
Se moderam, se retiram;
Digam-no aqueles que o viram
E digam-no os Lusitanos.

Agradece graça obtida. M. E.

† Agradecimento

A viúva e filhos de José Rodrigues Vereiro, agradecem, por este único meio, a todas as pessoas amigas que se uniram e incorporaram na dor e no pesar dos actos fúnebres do saudoso extinto, bem como, na presença da missa do 7.º dia.

Esposende, 27-3-1982.

QUINTO ESCRITO

(continuação da 4.ª página)

discentes, mesmo aqueles que não se tenham esforçado muito ou aqueles que não conseguiram aproveitamento, não possam senão afirmar: foi feita justiça! E, se isso acontecer, os que partirem para outros lugares e os que ficarem para continuar na senda do dever e do progresso, com maiores capacidades e com melhores e mais diversificadas opções, poderão recordar sem mágoa, antes com saudade, o tempo que passou e que hão-de considerar positivamente proveitoso nas suas vidas e nas suas carreiras.

NOTA—Segue-se a tradução do parágrafo que serviu de inspiração a este escrito para aqueles que, ou não aprenderam francês ou deixaram talvez involuntariamente entorpecer a compreensão daquele idioma.

«Nenhum verdadeiro mestre se considera como tal, porque quanto mais avança, mais se dá conta do caminho que fica por percorrer. Por mais longe que se esteja, deve ser-se um neófito em relação àquilo que ainda devemos aprender. Nenhum dirigente, por mais elevada que seja a sua função, pretende ser um mestre investido de toda a sabedoria cósmica ou funcionar como guru seja para quem fôr e todos preferiam entregar as suas responsabilidades a outros a assegurar um papel que não detêm.»

Dá-se à exploração

CAFÉ - RESTAURANTE - SNACK-BAR

(Bem situado, face à Estrada Nacional)

Falar no Gabinete de Contabilidade de Esposende — A. MARTINS DE OLIVEIRA, L.DA — Telef. 89848

Vende-se QUINTINHA

Junto do mar — na Zona de Esposende

constituída por casa grande, anexos, arrecadações, adega, árvores de fruto, vinha, etc.

Contactar pelos Telefones: 89128 — Rede Braga 313904 — Rede Porto

Agência ABREU & CAPITÃO, L.DA

ALUGAM-SE

Duas salas e sanitários em conjunto ou separadas ao r/c, no centro da vila, para escritório, consultório ou outros serviços.

Falar: SERVICONTA ou telef. 89336.

Vende-se

Um apartamento, em 1.º andar e o rés do chão, ambos devolutos, na Rua António Abreu, n.º 7, Esposende. Falar na referida rua ou através do telefone n.º 952477, Porto.

Vende-se

Terreno de lavradio situado junto à estrada nacional Esposende - Barcelos, com área apreciável.

Tratar através do telefone 89271 Esposende. Esta redacção informa.

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, L.da

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados 4740 ESPOSENDE



PRONTO A VESTIR



elegância de

VESTIR JOVEM

Largo Dr. Fonseca Lima 12 ESPOSENDE

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICADO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 31 de Março de 1982, lavrada de fls. 96 v.º a fls. 98, do livro de «Escrituras Diversas», n.º 9-B, deste Cartório, ANTÓNIO EDUARDO DA SILVA e mulher MARIA ESTER MARQUES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da cidade e se-ral de do concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e ambos residentes no lugar de Pinhote, nesta dita freguesia de Marinhãs, outorgando o marido por si e ambos na qualidade de pais e representantes legais de seus filhos menores TIAGO NUNO MARQUES E SILVA, de 4 anos de idade, JOÃO RENATO MARQUES E SILVA, de 3 anos de idade, e ANTÓNIO PEDRO MARQUES E SILVA, de 4 meses de idade, e todos solteiros, e com eles, outorgantes residentes, sendo o Tiago natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade e concelho do Porto, e os restantes naturais da mesma freguesia de Marinhãs, o primeiro outorgante e os filhos representados dos primeiros outorgantes constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «A. EDUARDO DA SILVA & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede no loteamento da Quinta de São Bento, no lugar de Pinhote, na freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Abril de mil novecentos e oitenta e dois;

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto consiste no exercício da actividade industrial de fabrico de malhas e confecções de vestuário, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei e em que os sócios acordem;

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, uma de quinhentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio António Eduardo da Silva e três de vinte mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Tiago Nunes Marques e Silva, João Renato Marques e Silva e António Pedro Marques e Silva;

ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence ao sócio António Eduardo da

Silva, que desde já fica nomeado gerente, e sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade; e

Parágrafo único — Ao gerente fica vedado utilizar o nome da sociedade em actos estranhos aos negócios sociais;

ARTIGO QUINTO — É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas carece de autorização da maioria dos sócios a divisão, e cessão de quotas a estranhos à sociedade;

ARTIGO SEXTO — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros e ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles herdeiros escolher entre si aquele que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa;

ARTIGO SÉTIMO — As reuniões das Assembleias Gerais, salvo se a lei exigir outros prazos e formalidades, são convocadas por carta registada dirigida aos sócios ou seus representantes legais com a antecedência mínima de oito dias;

o desporto no concelho

Com a festividade da Páscoa, todos os campeonatos distritais da A. F. de Braga tiveram um domingo de descanso. Por este facto, não há muitos resultados desportivos para fornecer e, assim, aproveitamos para dar a classificação das equipas em todos os escalões, embora uma classificação incompleta, dado que desconhecemos a maioria dos resultados obtidos na 13.ª jornada, nas 1.ª e 2.ª divisões.

Mas antes dos quadros classificativos cumpre-nos dar a conhecer os últimos resultados.

ARTIGO OITAVO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço e os lucros apurados, se os houver e depois de deduzida a percentagem para Reserva Legal, terão o destino que a Assembleia Geral determinar; e

ARTIGO NONO — Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários».

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original.

Esposende, aos um de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,
(Vítor Manuel Leite da Mota)

I DIVISÃO - 14.ª jornada:

Dumiense - Fão, 3-1
Marinhãs - Ferreirense, 2-0

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º - Merelinense, 23 pontos (a)
- 2.º - Ferreirense, 17 pontos (a)
- 3.º - Celeirós, 14 pontos (b)
- 4.º - Tadam, 13 pontos (a)
- 5.º - Marinhãs, 13 pontos
- 6.º - Lomarense, 12 pontos (c)
- 7.º - Dumiense, 12 pontos (b)
- 8.º - Amares, 12 pontos (a)
- 9.º - Santa Maria, 10 pontos (b)
- 10.º - Fão, 10 pontos
- 11.º - Ninense, 10 pontos
- 12.º - Palmeiras, 8 pontos (a)

- (a) desconhecido o resultado de um jogo
- (b) desconhecido os resultados de dois jogos
- (c) desconhecido os resultados de três jogos

II DIVISÃO - 14.ª jornada:

Apúlia - Arealenses, 1-0

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º - Negreiros, 22 pontos (a)
- 2.º - Ceramistas, 20 pontos (a)
- 3.º - Apúlia, 17 pontos
- 4.º - Panoienense, 17 pontos
- 5.º - Patrimonense, 16 pontos (a)
- 6.º - Ucha, 15 pontos (a)
- 7.º - Terras do Bouro 13 pontos (a)
- 8.º - Granja, 12 pontos (a)
- 9.º - Alegrienses, 8 pontos (a)

- 10.º - Arealenses, 8 pontos (a)
- 11.º - Laje, 6 pontos (a)
- 12.º - Sequeirense, 4 pontos (a)
- (a) desconhecido o resultado de um jogo

III DIVISÃO - 12.ª jornada:

Esposende - Ruilhe, 12-0
Estrelas do Faro - Martim, 6-1
Pousa - Vila Chã, 2-0
Águias da Graça - Tibães, 1-1
Aveleda - Cabreiros, 1-2

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º - Pousa, 20 pontos
- 2.º - Esposende, 20 pontos
- 3.º - Vila Chã, 19 pontos
- 4.º - Estrelas do Faro, 14 pontos
- 5.º - Tibães, 13 pontos (a)
- 6.º - Cabreiros, 9 pontos
- 7.º - Ruilhe, 9 pontos
- 8.º - Águias da Graça, 6 pontos
- 9.º - Aveleda, 5 pontos (a)
- 10.º - Martim, 4 pontos
- (a) têm um jogo em atraso

Taça A. F. B.

(FASE FINAL)

Lomarense, 0-Esposende, 1

Realizou-se no passado dia 7 do corrente a 1.ª eliminatória da fase final desta competição. A equipa da A. D. de Esposende defrontou o Lomarense, no campo do Prado e não em Barcelos como inicialmente fôra marcado.

Neste jogo, a que não assistimos, o Esposende apresentou a seguinte formação:

Paulo Sérgio; Celestino, Carvalho, Jorge e Julinho; Laguna, Armando e Lano; Muchacho, João Maria e Américo.

Ao intervalo saiu Armando entrando para o seu lugar o ex-júnior, Zé Paulo.

O resultado foi feito aos 80 minutos num belo golo de Zé Paulo.

Segundo pessoas idóneas que presenciaram este jogo, foi um belo espectáculo de futebol, jogado taca-taca, com velocidade e muita técnica por parte de alguns dos bons elementos que integram a formação de Esposende.

Desta forma a A. D. de Esposende ficou apurada para a 2.ª eliminatória a realizar no dia 5 de Maio, com o Taipas, em campo a indicar oportunamente.

Antes deste jogo, porém, o Esposende realizará um jogo muito importante para o campeonato: trata-se do encontro Esposende-Pousa, que será disputado em Barcelos. Daqui apelamos para que a massa associativa e simpatizante do clube da foz do Cávado vá a Barcelos dar ao seu clube todo o apoio que ele merece. Todos a Barcelos no próximo sábado, 17 do corrente.

Os Juniores e o Torneio Internacional em Versalhes

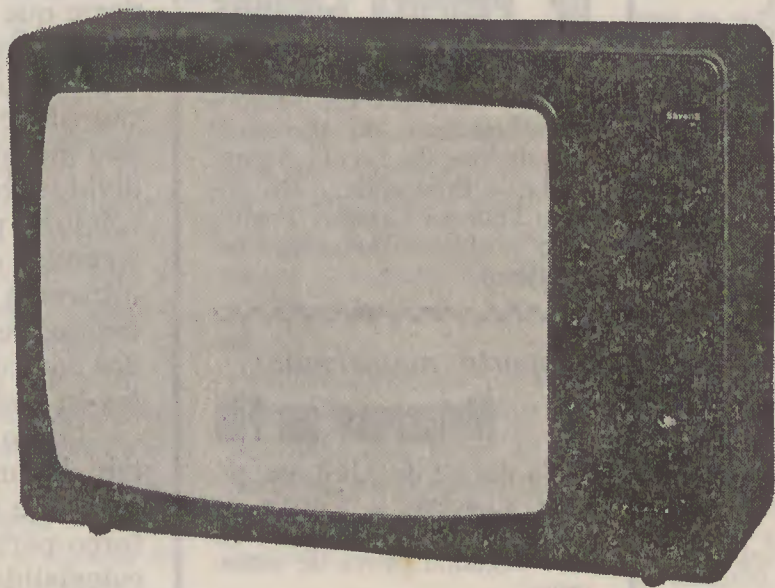
Não foi mentira do dia 1 de Abril. É um facto que a equipa júnior da A. D. de Esposende irá participar em França num torneio de futebol. A notícia já foi dada no número anterior. Agora damos apenas mais algumas informações sobre a viagem.

(continua na 2.ª página)

TELEVISORES

SAVANA

A cor também no Futuro!



5 modelos à vossa escolha...

REPRESENTANTE:

J. Silva Braga & C.a, L.da

Rua 1.º de Dezembro, 55

**Telefone 89494
4740 ESPOSENDE**

A CAÇA

NO CONCELHO DE ESPOSENDE

O que se passou na época venatória de 80/81, neste concelho, no que respeita à caça em geral e às codornizes em particular, foi um autêntico atentado às leis de reprodução desta espécie que, neste concelho, se reproduz em média escala. Senão vejamos:

Na época de 80/81, a caça de inocentes começou a 15 de Agosto. Digo inocentes, pois os cães chegaram a indicar muitos ninhos com ovos, ou, codornizes acabadas de nascer. Além disto viu-se ainda caçadores ávidos de puxar o gatilho, matarem animais desta espécie com quatro ou cinco semanas de vida.

Mas como isto não bastasse, na época seguinte os senhores entendidos repetiram o erro fatal, abrindo novamente a caça a esta espécie na mesma altura: 15-8-81. Que benefício terá trazido tal actuação para o bem público, para os caçadores e para a espécie?

Fui informado por lavradores que sabiam de ninhos e, dois dias antes da matança tirei os ovos de alguns deles que levei para casa. Passados dias nasciam em minha casa à volta de duas dúzias de codornizes. Fiz bem? Fiz mal? Algumas morreram e, outras, já crescidas, foram então soltas.

Nos primeiros dias de caça assistiu-se a um tiroteio desenfreado pois, caçadores de outros concelhos ali vieram dar o gosto ao dedo já que nos arredores não tinham ou não estavam autorizados a fazê-lo.

No que respeita a outras espécies, diziam os lavradores que havia muitos coelhos e algumas perdizes. Constatou-se que em parte isso era verdade, mas, passados os primeiros dias de caça, de perdizes poucas ficaram e quanto a coelhos, muito pouco se viu. Nas conversas de café ouvia-se que certa equipa tinha já morto cerca de cento e quarenta coelhos, passados apenas cinco dias da caça. Pergunto que espécie de cães têm esses caçadores, já que das muitas equipas que vi nunca levavam mais de cinco coelhos à cintura e todos se queixavam que não havia coelhos.

Muito mais haveria para dizer mas finalizo focando um pouco a caça de arrição neste concelho que, à beira-mar plantado oferece excelentes condições para o exercício deste desporto e que, nesta época, não se sabe bem porquê, foi cancelado. Quanto a mim a caça de arrição não causa danos de maior comparado ao que atrás fica escrito.

É tempo dos autênticos caçadores tomarem medidas urgentes, começando por se organizarem na defesa dos seus interesses e da comunidade. Faço pois um apelo a todos para que unidos trabalhem numa causam que é nossa e que só nós poderemos resolver ao formar uma Comissão Venatória ou algo que nos defenda. É preciso repovoar o concelho de certas espécies que vão escasseando e criar reservas.

Uma chamada de atenção para as placas ainda existentes em locais onde o exercício da caça já está autorizado.

Esposende, 18 de Março de 1982.

Um Caçador

Luís António Marcelo
Esposende

Demite-se o 2.º Comandante dos B.V. de Esposende

Razões ainda não divulgadas levaram o prof. Armando Meira Marques Henriques a demitir-se do cargo de 2.º comandante dos B. V. de Esposende.

O acontecimento tem sido comentado, principalmente nos meios afectos aos Bombeiros, facto que poderá motivar transformações nos actuais quadros.

Entretanto, está designado para o desempenho das funções, ainda que interinamente, o ajudante João Gonçalves Ferreira da Silva, o veterano sempre disposto a lutar pela causa do voluntariado.

Dr. Pedrosa Campos

Invocando razões de saúde, pediu exoneração das funções de Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende, o Dr. Albino Pedrosa Campos, conhecido professor do ensino secundário.

Desporto motorizado

Motocross em Fão

No dia 12 de Abril, no pínhal adjacente à Capela da Senhora da Bonança, realizou-se a segunda prova de motocross.

Pelas 15,30 horas tiveram início a Manga, destinada a motorizadas normais de 50 cc que teve como vencedor Luís Oliveira, em Casal, secundado por Carlos Cunha, em Zundapp. Em terceiro lugar classificar-se-ia Paulo Alves, seguido por Miguel C. João Sousa e João Pedro, que por esta ordem receberam prémios pecuniários, à excepção de João Pedro, que lhe atribuíram um troféu, correspondente ao 6.º lugar.

(continua na 2.ª página)

Quinto Escrito

(EM ESPOSENDE)

por A. Horenstein

«Aucun maître véritable ne se considère comme tel, car plus on avance et plus on se rend compte du chemin qui reste à parcourir. Aussi loin que l'on soit, on est toujours un néophyte par rapport à ce que nous devons encore apprendre. Aucun dirigeant aussi élevé que soit sa fonction, ne prétend être un maître investi de toute la sagesse cosmique ou remplir la fonction de gourou pour quiconque, et tous préféreraient laisser leurs responsabilités à d'autres plutôt que d'assurer un rôle qu'ils n'ont pas.»

RAYMOND BERNARD

Quando vim trabalhar para esta terra litoral abrigada do vento marinho, mal abrigada todavia, pelas dunas de Fão, trazia comigo a certeza de uma melhor adaptação ao meio do que o obtido numa cidade fronteiriça do nordeste português. E foi com franca descontração que comecei aqui o meu trabalho, certo de que as dificuldades que surgissem seriam vencidas, as carências materiais e humanas superadas, bem coeso o espírito de «corps» que havia de formar com os meus companheiros de trabalho — de gestão e de docência —, e que haveria de regressar a qualquer outro lugar, no mesmo estado profissional ou noutro que se me deparasse porventura mais aliciante com aquela bonomia franca e radiante de quem pode afirmar no termo do seu mandato: «missão cumprida!».

Entretanto as tarefas foram sempre mais dilatadas em tempo e por carências não providas atempadamente e nem sempre com o consenso não só dos que dirigem mas daqueles que colegialmente colaboram na tarefa comum de ensinar e educar e mais ainda a quebra de promessas que se fizeram à população e que não puderam ser cumpridas em devido prazo por razões exteriores e estranhas à nossa vontade pelo que uma certa amargura ficou a pairar no nosso espírito, colocando-nos sem querer do lado dos inconformados e se isso fosse possível, um pouco mesmo contra nós próprios.

A juventude é individualmente generosa e justa, mas segue com facilidade qualquer estandarte que se lhe desfralde e movida por um irrequietismo que lhe é muito próprio facilmente se ergue contra quem, pretendendo dar-lhe formação não é científica mas também humana e por isso mesmo exige um pouco mais de trabalho individualizado recusa-se a colaborar e deixa-se conduzir por falsas legendas, antítese das nobres legendas da cavalaria medieval, ou seja fazendo o inverso do que se lhes pode e revela-se colectivamente, partindo de um falso pressuposto: todos contra um porque um está contra todos. E entra-se assim num clima de insurreição.

Ora o ensino, a educação e a cultura necessitam de uma motivação forte dos que estão a recebê-la e em reciprocidade de compreensão e esforço para com os seus monitores e o espírito de colegialidade não pode evoluir em tirania repressiva sob pena de se esboroar num momento toda a construção que durante meses e anos tenha estado a erigir-se. Se o calor humano da concórdia não prevalecer ficará apenas a frialdade das paredes e do chão de edifícios que até seriam funcionais e mais eficientes que os antigos, se todos quissem.

Oxalá que os próximos meses sejam de recuperação, de confiança, de caminhos voluntariamente trilhados em comum, de compreensão e esforço para que, no final do ano lectivo não haja surpresas desagradáveis que todos, docentes e

(continua na 2.ª página)

NOTÍCIA ESPANTOSA...

A Festa da Mimosa terminou

Um conhecido diário do Porto publicou a seguinte notícia: «A tradicional quadra da mimosa, iniciativa de promoção turística da época baixa do turismo minhoto, promovida pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho terminou em Esposende, ao fim de dois meses de acções gastronómicas e folclóricas em toda a região.

Ontem em Esposende decorreu o VII Festival Folclórico da Mimosa, durante o qual se exibiram o Grupo dos Sargaceiros de Apúlia, o Rancho Folclórico de Palmeira do Faro, a Ronda Típica de Vila Chã e a Banda Marcial de Belinho.

Entretanto, segundo nos apercebemos quase tudo contribuiu para que a iniciativa fosse um êxito, o sol, os agrupamentos folclóricos e as bandas de música, o mesmo não acontecendo com o grande chamariz das festas, a mimosa este ano praticamente ausente dos montes do Alto Minho».

Passados quinze dias, ainda não conseguimos descobrir onde se realizou o festival da Mimosa e por conta de quem se efectuou.

É caso para se dizer: mas que grande «peta», esta gente do turismo, nos meteu...

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

PORTO
PAGO

avençado